

EFEITOS PSICOLOGICOS E COMPORTAMENTAIS DA DEPENDENCIA DE INTERNET

Camila de Oliveira ALVES¹

Orientadora: Angela Bernardo de LORENA²

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi avaliar efeitos colaterais da dependência de internet e de possíveis comorbidades, a partir de dados coletados dos instrumentos: IAT (Internet Addiction Test), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), Inventário de Depressão de Beck (BDI) e uma entrevista para identificar a autopercepção dos participantes sobre a dependência da internet. Participaram do estudo 30 indivíduos. Foram feitas análises estatísticas descritivas e correlacionais com os resultados dos testes. De acordo com o teste IAT, 12 (40%) participantes se classificam como usuários normais, 9 (30%) como dependentes leves, 8 (26,66%) como dependente moderado e 1 (3,33%) como dependente grave. Com relação a classificação do teste BDI, 19 (63,33%) participantes foram classificados com depressão mínima, 7 (23,33%) com depressão leve e 4 (13,33%) com depressão moderada. Com relação a classificação do teste BAI, 16 (53,33%) participantes foram classificados com ansiedade mínima, 10 (33,33%) com ansiedade leve e 4 (13,33%) com ansiedade grave. A associação entre as variáveis IAT e BDI foi testada através do coeficiente de Pearson, e obteve-se o $r_{xy} = 0,454$. A associação IAT e BAI, obteve-se o $r_{xy} = 0,254$. A associação BDI e BAI, obteve-se $r_{xy} = 0,487$. Através das análises descritivas feitas acima, e pela confirmação dos resultados pela análise de correlações, concluímos que existe associação de leve a moderada entre os testes IAT, BDI e BAI, ou seja, podemos afirmar que o uso da internet pode estar relacionado a estados depressivos e ansiosos.

PALAVRAS - CHAVE: dependência de internet; depressão; ansiedade; comorbidades.

Introdução

1 Discente do Curso de Psicologia, Centro Universitário Central Paulista – UNICEP, Rua Miguel Petroni 5111, 13563-470 São Carlos, São Paulo. Email: camila-oliveira19@hotmail.com

2 Doutora pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Docente do Curso de Psicologia, Centro Universitário Central Paulista – UNICEP, Rua Miguel Petroni 5111, 13563-470 São Carlos, São Paulo. Email: angelablarena@gmail.com

A internet é um produto tecnológico que exerce maior influência nos hábitos e nos modos de vida das pessoas (GUERRESHI, 2007). Nos atuais dias é uma ferramenta essencial na vida cotidiana possibilitando novos arranjos sociais e psíquicos, trazendo mudanças no comportamento individual e coletivo, obtendo como resultado o surgindo da cultura digital, a qual nos permite comprar, vender, pesquisar, estudar, divertir-se, namorar, socializar, jogar, receber notícias, entre outras coisas, facilitando o nosso dia a dia (AZEVEDO; NASCIMENTO; SOUZA, 2014). Dessa forma com diversos usos práticos e presentes para todos da internet, os sinais de dependência podem ser mascarados ou justificados, dificultando o diagnóstico (YOUNG; ABREU, 2011).

A primeira vez que foi utilizado o termo dependência de internet foi no trabalho de Young (1996) que a define como uma irregularidade no controle de impulso, muito semelhante ao jogo patológico. A autora caracterizou o uso de internet problemático como o tempo excessivo passado em varias atividades na internet, levando a problemas sobre a saúde física e psicológica, relacionada a relações sociais, acadêmicas, profissionais, pessoais. Os principais sintomas identificados são preocupação excessiva com a internet, incapacidade de controlar o uso e a mentira sobre este comportamento. O importante não é o tempo que o usuário passa conectado, mas o que a internet representa para a vida do individuo e como ele lida com ela.

O instrumento mais utilizado para a classificação da dependência de internet é o Teste de Dependência de Internet (Internet Addiction Test - IAT), o qual foi desenvolvido por Kimberly Young em 1996 e desde então tem sofrido validações para diferentes países e contextos. A versão validada na língua portuguesa e utilizada nesta pesquisa, foi realiza por Conti et al. (2012). Consiste em um formulário de 20 questões referentes a frequência de comportamento dos participantes acerca do uso da internet.

Para Koç (2011) uso de internet problemático é uma condição psiquiátrica, que tem como resultado pensamentos mal adaptados e comportamento patológico. A dependência de internet também é caracterizada por efeitos adversos ao bem-estar psicológico do indivíduo (JONGHO HEO et al., 2014).

São diversos os efeitos colaterais relacionados à dependência de internet, como alterações na qualidade do sono, na nutrição e na atividade física, menor desempenho acadêmico ou profissional e prejuízo nos relacionamentos interpessoais. Além disso, diversas pesquisas relacionam a dependência e internet com comorbidades, como transtornos de humor, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de uso de substâncias, transtornos de ansiedade, possibilidade de maiores taxas de transtornos de personalidade. Podem também apresentar comportamentos como solidão, baixa autoestima, menores níveis de atividade física, hostilidade, comportamento agressivo, comportamento compulsivo, impulsividade, prejuízos na saúde mental de forma geral e até mesmo suicídio (MOROMIZATO et al., 2017).

Um estudo feito por Young e Rodgers (1998), com 259 participantes, de ambos os sexos com a faixa etária entre 29 a 34 anos, revelou que os níveis aumentados de depressão estão diretamente associados com os participantes que foram considerados viciados à internet. Utilizaram como metodologia uma pesquisa feita *online* através de uma página na internet, com um questionário do DSM- IV que classifica o jogo patológico, o BDI (Inventário de Depressão de Beck) e o ZDI (Escala de Busca de Sensação de Zuckerman). Estes resultados, contudo, não indicam claramente se a depressão precedeu o desenvolvimento de tal abuso de Internet ou se foi uma consequência, pois a depressão faz com que as pessoas utilizem a internet e uso patológico da internet gera depressão nas pessoas.

Um estudo feito por Batista (2011) com 691 universitários, utilizou como metodologia questionários *online*, que corresponde a significado de dependência de internet, dados demográficos, avaliação de autopercepção como dependente, IAT e WHOQOL- bref (avaliação no nível de qualidade de vida), obteve como resultado, que a maioria dos participantes foram considerados como não viciados segundo o IAT (teste de dependência de internet), porém a maioria disse que se considera viciado e os que se consideram, demonstraram que afeta diretamente sua qualidade de vida, segundo a análise correlacional entre os questionários.

O objetivo deste trabalho foi avaliar possíveis efeitos da dependência de internet e verificar comorbidades de transtornos mentais, a partir dos instrumentos: IAT (Internet Addiction Teste), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e Inventário de Depressão de Beck (BDI), classificando a amostra de acordo com o escore de dependência de internet do IAT (Internet Addiction Test) e descrever a autopercepção dos participantes em relação ao uso de internet em termos de efeitos físicos e psicológicos; correlacionar a classificação do BDI e do BAI com a classificação de dependência de internet do IAT, por meio da análise correlação de Pearson.

Métodos

Participaram deste estudo 18 mulheres e 12 homens entre 20 anos e 40 anos. Tendo como amostra total 30 participantes de ambos os sexos.

A coleta de dados foi realizada no Serviço Escola de Psicologia (SEP), localizado na instituição Centro Universitário Central Paulista (UNICEP). Os instrumentos utilizados foram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que garante aspectos éticos de pesquisas com seres humanos que contém

informações importantes sobre o estudo, que deverá ser assinado pelos participantes.

Em sequência, foi aplicado um formulário estruturado para realizar uma entrevista com os participantes, a fim de obter informações pessoais, de autopercepção em relação a dependência e em relação a qualidade de vida e efeitos colaterais da dependência. Também foi utilizado o Teste de Dependência de Internet (Internet Addiction Test - IAT), na versão validada para a língua portuguesa por Conti et al. (2012). O instrumento consiste em um formulário de 20 questões referentes a frequência de comportamento dos participantes acerca do uso da internet. A forma de responder é baseada na escala Likert de cinco pontos, no final é feito a soma para obter o escore final. A classificação do comportamento de dependência é dividida em normal, leve, moderado e grave. Normal, 0 a 30 pontos, significa sem risco de dependência. Leve, 31 a 49 pontos, usuário de uso médio. Moderada de 50 a 79 pontos, usuário que apresenta problemas ocasionais ou frequentes decorrentes do uso da internet. Grave, 80 a 100 pontos, usuário apresenta problemas significativos em várias áreas da sua vida.

O terceiro instrumento é as Escalas de Beck, que consiste em Inventário de Depressão de Beck (BDI), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), Escala de Desesperança de Beck (BHS), Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI), sendo restrito ao profissional de psicologia. Neste estudo, foram usadas apenas as Escalas de depressão e ansiedade. BDI é uma escala de auto relato, com 21 itens de múltipla escolha, esses itens são sintomas e atitudes que descrevem a manifestação de episódios depressivos. Em cada item tem a opção de quatro ou cinco alternativas, que expressam níveis de gravidade, a pontuação é feita de zero a três dependendo do que foi assinalado, gerando na pontuação geral a classificação de 0 a 11 mínimo, 12 a 19 leve, 20 a 35 moderado e 36 a 63 grave. BAI é um questionário com 21 itens sobre como o indivíduo tem se sentindo em relação a comportamentos e manifestações de ansiedade, cada item

tem quatro possíveis respostas que expressam a gravidade que sente determinado item, a pontuação é feita de zero a três dependendo do que foi assinalado, gerando na pontuação geral a classificação de 0 a 10 mínimo, 11 a 19 leve, 20 a 30 moderado e 31 a 63 grave (Cunha, 2001). A pesquisa foi apresentada ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Central Paulista – UNICEP e passou por avaliação (CAAE 74525417.7.0000.5380).

Resultados

A amostra foi de 12 (40%) do sexo masculino e 18 (60%) do feminino, com idade média de 26 anos no geral, 25 anos em relação as mulheres e 28 anos em relação aos homens. Por se trata de uma pesquisa de levantamento, os dados são quantitativos. Foram feitas análises descritivas e de correlação.

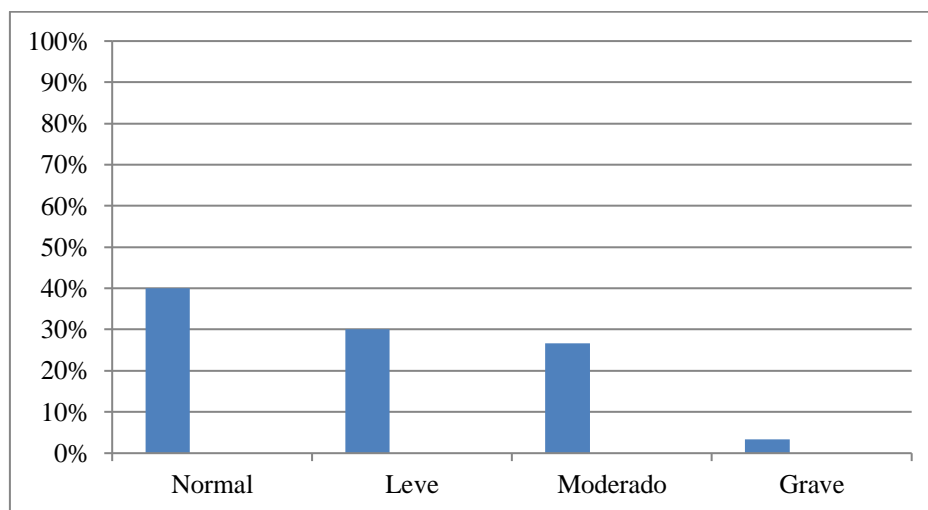


Figura 1: Classificação dos 30 participantes no teste IAT nos escores normal, leve, moderado e grave.

De acordo com o teste IAT, foi possível classificar os participantes como mostrado na Figura 1, em 12 (40%) se classificam como usuários normais, 9 (30%)

como dependentes leves, 8 (26,66%) como dependente moderado e 1 (3,33%) como dependente grave.

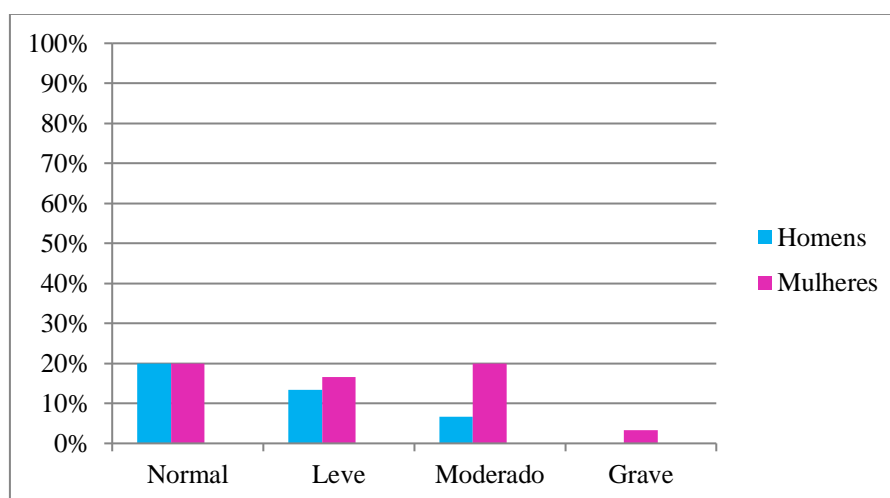


Figura 2: Classificação dos 30 participantes no teste IAT nos escores normal, leve, moderado e grave de acordo com o sexo.

Na Figura 2, verificou se a porcentagem da classificação do IAT diferenciando o sexo, a classificação segundo o IAT, para as mulheres participantes desta pesquisa são 6 (20%) classificadas com uso normal, 5 (16,66%) uso leve, 6 (20%) uso moderado e 1 (3,33%) uso grave. Para os homens participantes desta pesquisa são 6 (20%) classificados com uso normal, 4 (13,33%) uso leve, 2 (6,66%) uso moderado. De forma controversa aos resultados apresentados, estudos apontam que os homens são mais dependentes do que as mulheres (DALAMARIA, 2016). A princípio a mídia definiu um perfil de dependente de internet sendo homem, dedicado ao computador, jovem e introvertido, porém, nos dias atuais, o acesso fácil a internet está mudando essa visão. Hoje o número de mulheres que usam a internet esta se elevando, provavelmente pelas mudanças nos papéis exercidos pela mulher (GUERRESCHI, 2007).

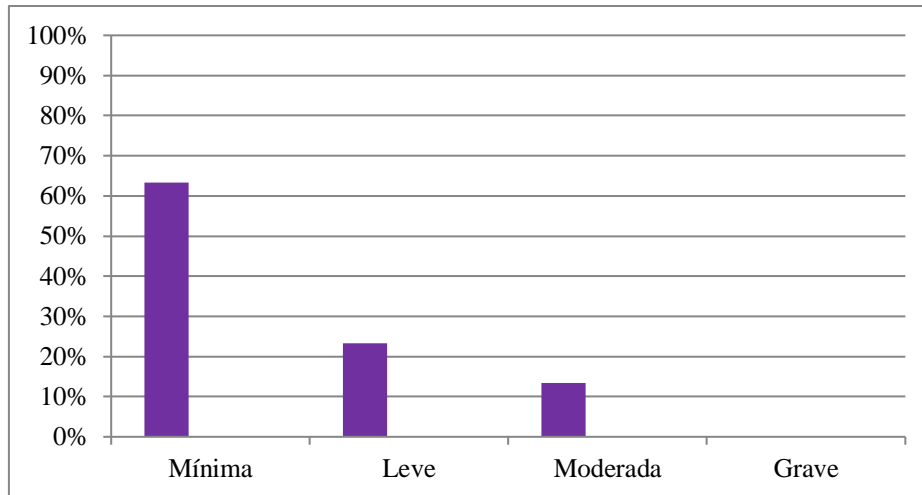


Figura 3: Classificação dos 30 participantes no teste BDI nos escores mínimo, leve, moderada.

Com relação a classificação do teste BDI como demonstrado na Figura 3, entre os 30 participantes, 19 (63,33%) foram classificados com depressão mínima, 7 (23,33%) com depressão leve e 4 (13,33%) com depressão moderada.

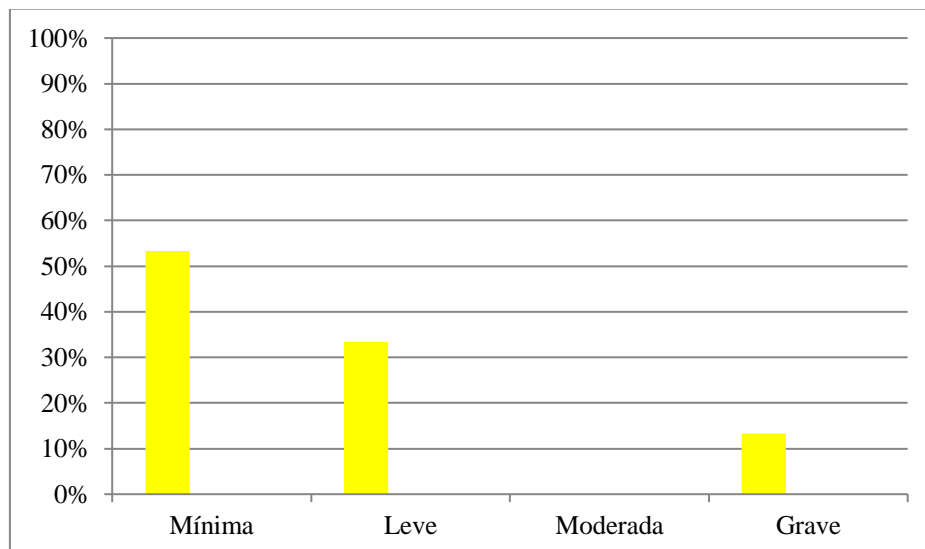


Figura 4: Classificação dos 30 participantes no teste BAI nos escores mínimo, leve, moderada e grave.

Com relação a classificação do teste BAI como demonstrado na Figura 4, entre os 30 participantes, 16 (53,33%) foram classificados com ansiedade mínima, 10 (33,33%) com ansiedade leve e 4 (13,33%) com ansiedade grave.

Foi feita a correlação de Pearson na verificação de associação entre as variáveis, pois é o mais indicado para variáveis quantitativas, as quais estão sendo analisadas neste

trabalho. O coeficiente de correlação de Pearson avalia a relação linear entre duas variáveis contínuas. Uma relação linear ocorre quando a mudança em uma variável é associada a uma mudança proporcional na outra variável. Ele pode variar em valor de -1 a +1. Onde +1, significa que quando uma variável aumenta, a outra variável também aumenta de forma proporcional, esta relação forma uma linha perfeita. Quando uma relação é aleatória ou inexistente o seu valor se aproxima de zero. Já se o valor está próximo de -1, pode-se concluir que as variáveis são inversamente proporcionais, ou seja, quando uma aumenta, a outra diminui proporcionalmente (FIGUEIREDO FILHO, SILVA JUNIOR, 2009).

A associação entre as variáveis IAT e BDI foi testada através do coeficiente de Pearson, e obteve-se o $r_{xy} = 0,454$. Desse modo, é possível afirmar que as duas variáveis em questão possuem uma correlação moderada positiva. Ou seja, existe uma leve associação entre elas, quando uma das variáveis tem o seu valor alterado, a outra também sofre uma leve alteração no mesmo sentido.

Também foi testada a associação entre as variáveis IAT e BAI através do coeficiente de Pearson, e obteve-se o $r_{xy} = 0,254$. . Desse modo, é possível concluir que as duas variáveis testadas possuem uma relação fraca. Ou seja, a associação entre as variáveis positiva é muito leve, quando uma das variáveis tem o seu valor alterado, a outra sofrerá uma alteração muito leve no mesmo sentido.

A associação entre as variáveis BDI e BAI foi testada da mesma forma, e obteve-se $r_{xy} = 0,487$. Desse modo, é possível afirmar que as duas variáveis em questão possuem uma correlação moderada positiva. Ou seja, existe uma leve associação entre elas, quando uma das variáveis tem o seu valor alterado, a outra também sofre uma leve alteração no mesmo sentido.

Tabela 1: Classificação dos 30 participantes nos testes IAT, BDI e BAI nos escores mínimo, leve, moderado e grave de acordo com o sexo.

Classificação	Média Geral	Média dos Homens	Média das Mulheres
IAT	Leve	Leve	Leve
BDI	Mínimo	Mínimo	Leve
BAI	Leve	Leve	Leve

Fazendo uma comparação entre a média geral, de homens e de mulheres com o IAT, BDI e BAI apresentado na Tabela 1, observamos que as mulheres, apresentam maior índice na classificação do Inventário de Depressão de Beck (BDI) do que os homens que correspondem a 40% da amostra geral. Segundo Justo et al.(2007) as mulheres são mais vulneráveis a desenvolverem depressão do que os homens. Essa explicação advém das modificações dos papéis desempenhados por homens e mulheres, ao longo da história, podem ser significativas para esta diferença na apresentação dos sintomas depressivos. As variações dos modos como homens e mulheres figuraram suas relações, constituem-se como um plano de fundo importante para tais diferenças.

Tabela 2: Classificação dos 30 participantes nos testes IAT, BDI e BAI nos escores mínimo, leve, moderado e grave de acordo com a ocupação.

Ocupação	F(%)	IAT	BDI	BAI
Desempregado	6,66%	Moderado	Mínimo	Mínimo
Trabalhador	20%	Leve	Mínimo	Leve
Estudante	33,33%	Moderado	Mínimo	Leve
Trabalhador / Estudante	40%	Mínimo	Leve	Leve

Na tabela 2, diferenciamos a classificação dos testes com relação à ocupação dos participantes: 6 (20%) trabalham, 10 (33,33%) estudam, 12 (40%) trabalham e estudam e 2 (6,66%) estão desempregados. Com relação ao IAT, apresentaram maior índice de

classificação os desempregados e os estudantes. E com relação ao BDI e BAI as alterações podem ter relação com a rotina agitada que os estudantes e trabalhadores apresentam, principalmente aqueles que fazem as duas tarefas.

Em relação à diferença entre estudantes e trabalhadores, alguns dos motivos apontados por Veloso (2016) são: o fato que os estudantes estão mais expostos à internet para realização de tarefas acadêmicas, para socialização ou busca da aceitação social, terem mais tempo livre, usarem a internet como forma de escape de problemas de adaptação na vida acadêmica. Enquanto os trabalhadores, tem mais responsabilidades, e pouco tempo livre, têm menos disponibilidade para utilizar a internet.

Na entrevista realizada, observamos que o número de horas que os participantes ficam na internet por dia em média é de 8 horas, com o mínimo de 1 hora e máximo de 16 horas. Segundo Young e Rodgers (1998), os usuários dependentes de internet geralmente ficam de 40 a 80 horas semanais *online*. As mulheres deste estudo apresentaram uma media de nove horas *online* por dia quanto os homens apresentaram sete horas *online* por dia. No grupo dos homens de 12 apenas três não se consideram dependentes de internet, e o resultado do IAT dos mesmos foi de uso normal. No grupo das mulheres, das 18 apenas seis não se consideram dependentes de internet, e o resultado do IAT das mesmas foi de uso normal para sete participantes e leve para uma.

De modo geral os participantes, apenas 3 não relataram sentir ou ter sentido ansiedade. Dos 3, 2 são homens e 1 é mulher. Essa autopercepção não condiz com os resultados do BAI, o qual apenas quatro participantes se encontraram com ansiedade grave, o restante se classificou com ansiedade mínima e leve.

Com relação a autopercepção como depressivo, 10 não acreditam ter depressão ou já ter sentindo depressão, dentre estes 5 são mulheres e 5 são homens. Essa

autopercepção não condiz com os resultados do BDI, o qual apenas quatro participantes apresentam ter depressão moderada.

No que diz respeito a qualidade de vida, os participantes na maioria percebem - se o seu estado de saúde como bom, mas, fica claro na explicação destes que não existe uma certeza sobre o que é qualidade de vida, cada um acredita ter essa qualidade por um motivo específico como ter casa, ter comida, ter as necessidades básicas satisfeitas, outros por terem relacionamentos saudáveis, por não terem muitos problemas. Apenas cinco dos participantes se qualificam com má qualidade de vida, devido a carga horária de serviço e sedentarismo. Dos participantes 16 fazem atividades físicas, 14 não tem boa concentração para as atividades do dia a dia, a maioria deles culpam o uso do celular e 9 não apresentam ter energia suficiente para as atividades do dia a dia. Quanto ao total de horas dormidas por noite este grupo apresenta a média de 7 horas de sono, com a mínima em 5 horas e a máxima em 10 horas.

Conforme indica Fletcher (1987), o conceito de qualidade de vida vem mudando ao longo do tempo, deixando de ser restrito a uma visão biológica para assumir uma definição multidimensional, onde estão presentes áreas como a atividade social, estado psicológico. Essa mudança reflete a modificação do próprio conceito de saúde que passa a ser considerado não apenas como a ausência de enfermidade, mas como um completo estado de bem-estar físico, mental e social. De forma geral, podemos afirmar que autopercepção nos diz muito sobre a qualidade de vida, dependência de internet e comorbidades. Segundo os dados levantados através da entrevista, podemos afirmar que a maioria são usuários dependentes de internet, e a consideram muito relevante para as suas vidas e ainda não encontram prejuízos com relação a internet, porém apresentam poucas horas de sono, sedentarismo e até mesmo se dizem sujeitos ansiosos.

Em relação a vida social, não houve alterações com a internet, 26 participantes comentaram enquanto faziam o teste IAT, no item 19 “Com que frequência você escolhe passar mais tempo conectado em vez de sair com as pessoas?” que hoje não é preciso escolher um ou outro, posso ter os dois ao mesmo tempo, posso sair com meus amigos e familiares e ficam conectados, hoje não precisamos escolher, até porque a internet muitas vezes facilita encontros.

Discussão

Todos os participantes fazem uso diário de internet e/ou redes sociais. A internet favorece a comunicação e a busca de informações e além disso é uma importante ferramenta de contato social. Desta forma, a dependência de internet apresenta índices que variam de 1% a 22,9% ao redor do mundo (YOUNG, ABREU, 2011).

Grohol (1999 apud GUERRESCHI, 2007) elaborou um modelo de desenvolvimento em fases da dependência de internet e concluiu que quem está mais exposto a perigos são os novos usuários, porque estão diante de novas atividades, desconhecidas antes, pelas quais ficam fascinados. Esse modelo traz a ideia que no desapego da internet, a pessoas que perderam o interesse porque não é mais uma novidade, tem a possibilidade de construir uma relação sadia com o uso da internet, essa seria uma das explicações para os participantes deste estudo não serem considerados dependentes de internet, embora fazem o seu uso diariamente.

Young (1998) realizou uma pesquisa relacionando a depressão com a dependência de internet, usando os testes BDI e IAT, os mesmos usados nesse estudo. Os resultados mostraram uma relação significativa entre as duas variáveis, em comparação com este estudo houve uma relação moderada entre as duas variáveis.

Young (1998) diz que algumas características das pessoas deprimidas, podem contribuir para o aumento do uso da internet, como também é possível que as pessoas deprimidas se refugiem na realidade virtual, assim não podendo afirmar qual transtorno é causa e qual é efeito.

A Dependência de Internet pode ser encontrada em qualquer faixa etária, nível educacional e socioeconômico. Porém existe uma categoria que apresenta maior vulnerabilidade em se tornar dependente da internet, a classe dos estudantes universitários que, buscando executar suas atribuições acadêmicas, acabavam por permanecer mais tempo do que o esperado, ficando enredados na vida virtual. A Internet apresenta todo um mundo virtual no qual os estudantes podem temporariamente esquecer o estresse quanto ao desempenho acadêmico, propiciando assim um caminho para a dependência (YOUNG, ABREU, 2011).

Conclusão

De acordo com os resultados desta pesquisa, 21 dos 30 participantes se autoindicaram como dependentes da internet, sendo que na classificação obtida pelo IAT, 9 dos 30 participantes tiveram o escore “dependente”. Esse resultado sugere que os participantes deste estudo podem ter uma compreensão diferente sobre o que é dependência de internet dos critérios definidos pela literatura da área.

Os participantes dessa pesquisa consideram a internet importante e indispensável, por mais que se identificam como dependentes, e passem diversas horas na internet, muitas vezes é para atividades diversas como redes sociais, GPS, aplicativos bancários, para estudo, para trabalho.

Através das análises descritivas feitas acima, e pela confirmação dos resultados pela análise de correlações, concluímos que existe associação de leve a moderada entre os testes IAT, BDI e BAI, ou seja, podemos afirmar que o uso da internet pode estar relacionado a estados depressivos e ansiosos.

Pesquisas futuras devem ser realizadas para investigações amostras maiores, realizando um estudo mais específico como fazer um recorte com participantes universitários, com um grupo que apenas estude e outro que estude e trabalhe, no qual seria feito uma relação dos grupos em relação a dependência de internet e os possíveis efeitos e comorbidades.

Como vivemos na era da tecnologia, qualquer estratégia que vise prevenir e controlar casos de dependência de internet, no futuro, devera passar por reeducar sobre o uso e através do uso, ou seja, utilizar a própria internet para combater o problema e promover comportamentos favoráveis e responsáveis, pois a dependência não é ligada apenas a internet mais a maneira que se utiliza a mesma. Desta forma, será possível capacitar o psicólogo e demais profissionais da saúde na correta identificação e tratamento de transtornos pelo uso abusivo de internet.

Psychological and behavioral effects in internet dependence

ABSTRACT: The objective of this study was to evaluate the side effects of the Internet and possible comorbidities, based on data and the number of instruments: IAT (Internet Addiction Test), Beck Anxiety Inventory (BAI), Depression Inventory Beck (BDI) and an interview to identify and exclude the use of Internet users. Thirty individuals participated in the study. Descriptive and correlational statistical analyzes of the test results were performed. According to the IAT test, 12 (40%) were constructed as a normal visitor, 9 (30%) as a light dependent, 8 (26.66%) as a moderate dependent and 1 (3.33%) as a severe dependent. Regarding the BDI classification, 19 (63.33%) were compared with the minimum, 7 (23.33%) with mild and 4 (13.33%) with moderate

moderate. Regarding the BAI classification, 16 (53.33%) were occupied with the least knowledge, 10 (33.33%) with light level and 4 (13.33%) with serious importance. The association between the IAT and BDI variables was tested using the Pearson coefficient, and $r_{xy} = 0.454$. The association IAT and BAI, obtained the $r_{xy} = 0.254$. Association BDI and BAI, obtained $r_{xy} = 0,487$. By means of the descriptive analyzes of the above options, and by the one of the results of the correlation analysis, it is concluded that there is an association of moderate levels between the IAT, BDI and BAI tests, that is, we can say that internet use is linked to depressive and anxious states.

KEYWORDS: internet dependence; depression; anxiety; comorbidities.

Referências Bibliográficas

- AZEVEDO, J. C.; NASCIMENTO, G. do; SOUZA, C. H. M. de. CIBERDEPENDÊNCIA: O PAPEL DAS EMOÇÕES NA DEPENDÊNCIA DE TECNOLOGIAS DIGITAIS. **Linguagem e tecnologia**, v.7, n.2, p.148-161, 2014.
- BATISTA, J. R. M. **Adição à Internet: uma análise de seu significado e suas relações com a qualidade de vida**. 2011. 105f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, João Pessoa, 2011.
- CONTI, M. A. et al. Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). **Revista Psiquiatr. clín.**, v.39, n.3, 2012.
- CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das Escalas de Beck**. Casa do Psicólogo, 2001.
- DALAMARIA, T. **Prevalência e fatores associados à dependência de internet em adolescentes do ensino médio de Rio Branco**. 2016. 59f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal do Acre, 2016.
- FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JUNIOR, J. A. da. Desvendando os mistérios do Coeficiente de Pearson (r). **Revis. Politi. Hoje**, v.18, n.1, p.115-148, 2009.
- GUERRESCHI, C. **New Addictions: as novas dependências**. São Paulo: Paulus, 2007.
- JONGHO, J. et al. Addictive Internet Use among Korean Adolescents: A National Survey. **PLOS ONE**, v.9, n.2, 2014.
- JUSTO, L. P. et al. A survey on anxious and depressive complaints of Brazilian women. **J. Affective Disorders**, v.102, n.1, p.259-264, 2007.
- KOÇ, M. Internet Addiction and Psychopathology. **TOJET**, v.10, n.1, p.143-148, 2011.

MOROMIZAATO, M. S. et al. O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índicios de Ansiedades e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.41, n.4, p.497-504, 2017.

VELOSO, I. A. P. **Dependência da Internet, a percepção de saúde e os estilos de vida**: um estudo exploratório. 2016. 186f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Nova de Lisboa, 2016.

YOUNG, K. S. Internet addiction: the emergence of a new clinical disorder. **Cyber Psychology and Behavior**, v.1, n.3, p.237-244, 1996.

YOUNG, K. S. The relationship between depression an Internet addiction. **Cyber Psychology and Behavior**, v.1, p.25-28, 1998.

YOUNG, K. S.; ABREU, C. N. de. **Dependência de Internet**: Manual e Guia de Avaliação e tratamento. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011. 344p.

YOUNG, K. S.; RODGERS, R. C. The Relationship Between Depression and Internet Addiction. **Cyber Psychology and Behavior**, v.1, n.1, p.25-28, 1998.